

PERFIL DOS EDUCADORES DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Afonso Henrique Patrício Alves (IC)¹, Welington Alves Nascimento (IC)¹, Geovana do Socorro Vasconcelos Martins (PQ)^{1*}

1-Departamento de química - Universidade Estadual da Paraíba - [*geovanasvm@yahoo.com.br](mailto:geovanasvm@yahoo.com.br)

Palavras Chave: Docente, Ensino de Química, EJA, perfil

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de verificar o perfil dos professores de Química que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande Paraíba. Buscou-se identificar e avaliar o perfil dos docentes que atuam nesta modalidade de ensino, possibilitando conhecer a prática adotada pelos educadores para o ensino de Química. Para isto foi realizado entrevistas com professores em distintas escolas públicas, fazendo o levantamento quanto a: sua formação inicial, a qualificação em cursos de formação continuada, o tempo de atuação no magistério nesta modalidade, a sua carga horária e avaliar a metodologia adotada quanto ao uso da experimentação como recurso em suas aulas.

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados apresentados no questionário verificou-se que a maioria dos entrevistados tem formação em licenciatura plena em Química. É importante destacar que, apenas 25% dos entrevistados têm curso de pós-graduação na área de atuação. Observou-se que 60% dos docentes já participaram de cursos de formação continuada promovido pela Secretária de Educação do estado. Sabe-se que cursos auxiliam o docente na escolha de metodologia adotada para essa modalidade de ensino na EJA, por ser diferenciada do ensino regular, pois a maioria dos discentes são jovens e/ou adultos, que tiveram trajetórias escolares diferentes foram interrompidas por dificuldades (financeiras, reprovações, problemas de saúde) e encontram na EJA uma alternativa mais rápida para concluir seus estudos (Guimarães, 2004).

Analisando a Figura 1 verificou-se que 60% dos entrevistados apresentaram uma carga horária de 35 horas/aulas semanais, e apenas 40% com 20 horas/aulas semanais distribuída na modalidade de ensino EJA e ensino regular. De acordo com a atuação nessa modalidade de ensino é possível verificar na Figura 2 que 60% dos entrevistados apresentam mais de 9 anos de atuação, 20% dos docentes entre 2 e 8 anos de magistério, e apenas 20% dos entrevistados menos de 2 anos de atuação no magistério.

De acordo com a Figura 3 é possível observar 60% dos professores não utilizam experimentos em suas aulas, devido à ocorrência das mesmas geralmente funcionarem no turno noturno, alegaram que não têm disponibilidade de tempo para planejar as aulas, devido elevada carga horária. Além da escola não disponibilizar materiais para realização de experimentos. É importante observar que apenas 40% dos professores realizam experimentos com materiais de baixo custo, pois as escolas não dispõem de um laboratório.

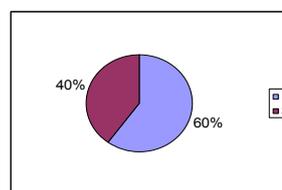


Figura 1. Carga horária dos entrevistados.

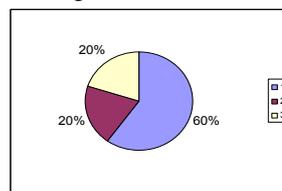


Figura 2. A atuação na modalidade EJA.

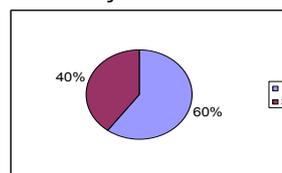


Figura 3. Utilização de experimentação em sala pelos professores.

Conclusões

A pesquisa revelou que a maior parte dos docentes tem licenciatura plena em Química. Observou-se também que poucos têm pós-graduação na área de atuação e a maioria deles já fez cursos de formação continuada, e apesar da falta de infra-estrutura que as escolas apresentam resultando, assim, na ausência de laboratórios, uma minoria de professores faz o uso de atividades experimentais como recurso em suas aulas.

¹ Guimarães, M. L. M.; Guimarães B. M. M.; Silva, E. P. e Mirtes, Z.S. M. MG, Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 2004,1215.

² Costa. R. S.; Bonenberger, C. J.; Tales, L. e Martins, C. 2006.

